

CALVINO E SOLA SCRIPTURA: A APLICAÇÃO DESTE PRINCÍPIO NA CIDADE DE GENEBRA E SUA RELEVÂNCIA PARA O BRASIL DOS DIAS ATUAIS.

Daniel Leite Guanaes de Miranda¹

RESUMO

O objetivo deste trabalho é mostrar a relevância da aplicação do princípio da *sola scriptura* nos púlpitos brasileiros, tendo em vista a bem-sucedida obra realizada por João Calvino na cidade de Genebra, baseada, dentre outros princípios, no da suficiência das Escrituras. Considerando a crise pela qual passa a igreja brasileira no que concerne à pregação, este artigo procura mostrar a necessidade do resgate da suficiência da Palavra de Deus como base para as mensagens apresentadas nas igrejas. A aplicação deste lema pelo reformador francês na cidade suíça serve como exemplo para o resgate do mesmo na espiritualidade brasileira.

PALAVRAS-CHAVE

Sola Scriptura; Calvino; Genebra; Brasil; Púlpito.

ABSTRACT

The goal of this work is to demonstrate the relevance of applying the principle of *Sola Scriptura* in Brazilian pulpits at the light of the successful workmanship carried out by John Calvin in the city of Geneva, Switzerland. Among many assumptions of Calvin's pursuit, this work is mainly based in the doctrine of the sufficiency of the Scriptures. Considering the current crisis of the Brazilian churches concerning the preaching activity, an attempt to show the need of reclaiming the sufficiency of the Word of God is presented as basis for church messages. The application of this motto by the French reformer in the Swiss city serves as an example to be redeemed in the Brazilian spirituality.

KEYWORDS

Sola Scriptura; Calvin; Geneva; Brazil; Pulpit.

¹ Pastor Presbiteriano, bacharel em teologia pelo Seminário Teológico Escola de Pastores e em psicologia pela UNESA; mestrando em teologia pelo CPAJ - Mackenzie e professor da Escola Teológica Reformada, no Rio de Janeiro.

1. INTRODUÇÃO

Os reformadores do século dezesseis ficaram marcados pela defesa de princípios relevantes para a vida cristã. João Calvino, um dos mais importantes personagens desta época, se destacou, entre outros fatores por aplicar o valioso princípio da *Sola Scriptura* na cidade que estava sob sua “responsabilidade espiritual”. Genebra, nestes dias, foi marcada por um governo baseado nos ensinamentos do pastor Calvino, grande defensor da suficiência das Escrituras.

Vivemos em uma época que, conquanto marcada pelo avanço tecnológico e científico, em muito se parece, no aspecto religioso, com a Igreja pré-reforma. Os púlpitos não mais podem ser identificados com os de outrora. A incerteza da suficiência das Escrituras tem levado a igreja à utilização de diversos recursos para atração de pessoas.

As cátedras, sobretudo no Brasil, têm sido ocupadas por homens desconhecedores das mais profundas verdades sustentadas na Reforma; verdades estas que deveriam nortear nossa linha de pensamento. O fervor que se via nos reformadores na defesa da suficiência da Bíblia como Palavra de Deus é notado apenas numa pequena parcela de pregadores atuais. A Igreja brasileira carece de homens que clamem: *Sola Scriptura!*

Diante disso, surge o desejo de discorrer sobre tão valioso assunto: A importância da aplicação do conceito da *Sola Scriptura* nos púlpitos brasileiros, de acordo com o pensamento de Calvino, partindo de sua aplicação na cidade de Genebra. O princípio da *Sola Scriptura*, se bem compreendido, ajudará a resgatar os preciosos valores ensinados por Jesus, sustentados pelos apóstolos, bem como pelos pais da Igreja e reformadores.

2 - O CONCEITO DE *SOLA SCRIPTURA* NO PENSAMENTO DE CALVINO.

Conhecido como o grande pastor de Genebra, João Calvino foi um dos mais importantes teólogos que a igreja protestante conheceu. Sem dúvida, o mais destacado no século dezesseis. Gonzalez, sobre ele, afirma:

Enquanto Lutero foi o espírito feroso e propulsor do novo movimento, Calvino foi o pensador cuidadoso que forjou, das

diversas doutrinas protestantes, um todo coerente[...]Calvino, como homem da segunda geração, não permitiu que a doutrina da justificação eclipsasse o restante da teologia cristã e por isso deu maior atenção a aspectos do cristianismo que foram postergados por Lutero.²

Como afirmado por Gonzalez, Calvino foi um reformador da segunda geração. No período de seu nascimento, em 10 de Julho de 1509, na França setentrional, Lutero já estava dando conferências em universidades. Quando Calvino tornou-se protestante, na década de trinta, herdou uma tradição e uma teologia já bem definida por quase duas décadas de controvérsias.

Sua relação com a teologia de Lutero foi, de imediato, positiva. A brilhante capacidade que tinha de organizar idéias e pensamentos o levou a aprofundar as doutrinas já defendidas pelos reformadores que o precederam. Como disse Timothy George, “A grande realização de Calvino foi tomar os conceitos clássicos da Reforma e dar-lhes uma exposição clara e sistemática, que nem Lutero, nem Zuínglio jamais fizeram”³. Entre tais conceitos clássicos estava o da suficiência das Escrituras.

Calvino rejeitou a teologia natural de sua época, optando pela Bíblia como o meio mais seguro para conhecer a Deus. Com isso, enalteceu as Escrituras como autoridade única e suprema para a fé e prática cristãs. Como Lutero, afirmava que elas eram o ventre de onde a igreja nascia, e não vice-versa. Em sua obra magna, as *Institutas*, Calvino discorre sobre tal fato:

Entre a maioria, entretanto, tem prevalecido o erro perniciosíssimo de que [apenas] tanto de valor assiste à Escritura quanto lhe é concedido pelos alvitres da Igreja. Como se, de fato, a eterna e inviolável verdade de Deus se apoiasse no arbítrio dos homens!⁴

Seu trabalho como teólogo teve como objetivo, dentre outros, capacitar seus contemporâneos a verem nas Escrituras o que muitos tinham visto, mas nunca haviam reconhecido. Sua teologia era a teologia da Palavra de Deus. A revelação dada por meio das Escrituras era a única fonte confiável do conhecimento de Deus.

² Gonzalez, Justo. In: **Uma História Ilustrada do Cristianismo: A Era dos Reformadores**. Vol. 6. São Paulo: Ed. Vida Nova. 2003. p.107

³ George, Timothy, **Teologia dos Reformadores**. São Paulo: Vida Nova. 2000, p.166

⁴ Calvino, João. **As Institutas**. Vol. I. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana. 1985. p. 89

Sua visão das Escrituras partia do princípio de que estas eram não apenas uma fonte infalível de doutrina verdadeira, mas também um instrumento da auto-revelação de Deus.

2.1- CALVINO E A ORIGEM DA *SOLA SCRIPTURA*

Como os demais reformadores, Calvino não cria que a Bíblia fosse um livro qualquer. Diferente das obras que são escritas segundo a vontade e os interesses dos homens, as Escrituras, dizia ele, foram inspiradas por Deus. Conquanto seus autores fossem homens como qualquer ser humano, feitos de carne e osso e dotados de faculdades emocionais e intelectuais, a fé cristã ensina que tais foram chamados, dirigidos e inspirados pelo Espírito Santo. Ademais, o próprio Espírito preservou os registros feitos por eles.

Sua percepção acerca da suficiência das Escrituras passa, inevitavelmente, pela convicção que tinha de que ao falar dos textos sagrados estava discorrendo sobre algo que havia sido inspirado por Deus. “Os apóstolos foram certos e autênticos amanuenses do Espírito Santo”⁵, afirmou o teólogo, a fim de reforçar sua idéia de inspiração.⁶

O reformador de Genebra sustentava que a origem da *Sola Scriptura* antecedia Lutero e qualquer pensador de sua época. As Escrituras autenticavam e revelavam sua inspiração e autoridade. Em sua grande obra intitulada de *As Pastorais*, Calvino afirma:

Eis aqui o princípio que distingue nossa religião de todas as demais, ou seja: sabemos que Deus nos falou e estamos plenamente convencidos de que os profetas não falaram de si próprios, mas que, como órgãos do Espírito Santo, pronunciaram somente aquilo para o qual foram do céu comissionados a declarar. Todos quantos desejam beneficiar-se das Escrituras devem antes aceitar isto como um princípio estabelecido, a saber: que a lei e os profetas não são ensinados passados adiante ao bel-prazer dos homens ou produzidos pelas mentes humanas como uma fonte, senão que foram ditados pelo Espírito Santo.⁷

⁵ Calvino, João. **As Institutas**: In, Costa, Hermisten Maia Pereira da. **A Inspiração e inerrância das Escrituras**: Uma perspectiva Reformada. Cultura Cristã, São Paulo, 1998. p.93.

⁶ Tal expressão não foi, contudo, utilizada por Calvino para sustentar o ditado divino, mas para demonstrar que os apóstolos não criaram de sua própria imaginação sua mensagem, antes receberam-na diretamente do Espírito Santo.

⁷ Calvino, João, **As Pastorais**, p.262

A autoridade e suficiência das Escrituras têm como base, no pensamento reformado, tais declarações. O fato de tais textos terem sido inspirados por Deus e por Ele preservados são elementos seguros e fundamentais para elevar os textos bíblicos a um patamar superior à autoridade da Igreja e à tradição. Aqui, para Calvino, estava a base e a verdadeira origem sobre a qual Lutero, antes mesmo dele, sustentou tal lema da Reforma Protestante.

Cabe ressaltar, além disso, que a compreensão do pensamento de Calvino acerca da origem desta doutrina é fundamental para o entendimento da importância dada a ela. Não haveria razões para que se sustentasse esta verdade, não fosse ela outorgada pelo próprio Deus.

Para Calvino, a suficiência das Escrituras é fundamental uma vez que estas foram inspiradas plenariamente por Deus. Por sua graça, o Criador soprou o que deveria ser revelado ao homem a fim de que este obtivesse o conhecimento necessário para alcançar a salvação.

3- GENEBRA COMO EXEMPLO-MODELO DA APLICAÇÃO DA *SOLA SCRIPTURA*

Se Calvino deve ser considerado o teólogo do Século XVI, Genebra deve ser apresentada como a cidade-modelo da aplicação dos princípios reformados. Nesta cidade ele influenciará e será influenciado.

Como afirma Alister McGrath, “para entender Calvino como um homem de ação é necessário estar em consonância com a cidade que deu origem e modificou tanto do seu pensamento.”⁸. Genebra, portanto, tem um papel fundamental na história do reformador, visto que é a cidade na qual foi capaz de pôr em prática os lemas e as doutrinas por ele defendidas.

3.1- CHEGADA DE CALVINO A GENEBRA

Genebra foi a cidade na qual Calvino teve a oportunidade de aplicar o sistema reformado a fim de reestruturá-la dentro dos padrões entendidos por ele como os necessários para uma sociedade cristã. Sua chegada na cidade suíça deu-se por conta de uma conversa com Guilherme Farel. Conversa esta que, segundo Calvino afirmou, parecia que o próprio Deus o agarrava com a mão para aquele trabalho.

⁸ McGrath, Alister. **A vida de João Calvino**. São Paulo. Cultura Cristã. 2004. pp. 99,100.

A intenção do reformador era a de ir a Estrasburgo ou Basileia, uma vez que ambas as cidades ofereciam condições ideais para o seu plano de atividades intelectuais. Contudo, como afirma Wilson Castro Ferreira, foi “uma necessidade aparentemente acidental, segundo pensava Calvino; mas urgente e irreversível nos desígnios de Deus”⁹. O caminho mais curto para Estrasburgo estava impedido naquela ocasião. Por conta disso, foi-lhe necessário passar por Genebra.

Guilherme Farel, pregador do Evangelho naquela cidade, entendeu a presença de Calvino naquele lugar como uma resposta de Deus às suas orações. Farel lutou para impedir que o reformador prosseguisse com seus planos de não permanecer na cidade, até que, como citado acima, ameaçou-o dizendo que Deus o castigaria por essa comodista fuga à convocação divina. Calvino confessou que ficou em Genebra não tanto pelo conselho e pela exortação recebidos quanto pela apavorante imprecação.

Conforme observou o reformador,

Diante disso, Farel (que ardia, com grande zelo, pela expansão do Evangelho) fez de tudo para me deter lá. E, após ter ouvido que eu tinha uma série de estudos particulares, para os quais eu desejava me manter livre, e descobrindo que ele não havia conseguido me convencer com seus pedidos, ele soltou uma imprecação, dizendo que Deus poderia amaldiçoar o tempo livre e a paz para estudar que eu buscava, se eu lhe virasse as costas e fosse embora, recusando-me a lhes dar apoio e ajuda, em uma situação de tamanha necessidade. Essas palavras me chocaram e causaram em mim tal impacto que desisti da viagem que intencionava fazer. Porém, consciente da minha vergonha e timidez, eu não queria desempenhar quaisquer funções específicas.¹⁰

Convencido a ficar, não demorou muito, e Calvino já participava ativamente da pregação e da organização eclesiástica da Igreja daquela cidade. As necessidades eram muitas, e as urgências de um ministro qualificado para a evangelização e cristianização da cidade contribuíram para a permanência do reformador naquele lugar.

Sua responsabilidade em Genebra, quando de sua chegada, era a de ser um professor ou alguém que proferia conferências públicas sobre a Bíblia. Como afirma

⁹ Ferreira, Wilson Castro. **Calvino: Vida, Influência e Teologia**. Campinas: Luz para o Caminho. 1985.

¹⁰ Calvino, João. In: McGrath, Alister. **A vida de João Calvino**. São Paulo. Cultura Cristã. 2004. pp. 116,117

Alister McGrath, “até o final de 1537, muito havia sido alcançado na construção da Nova Jerusalém com a qual Calvino e Farel sonhavam”.¹¹

Em 1538, contudo, o reformador teve de partir da cidade, ausentando-se por um período de três anos. Alderi de Souza relata este episódio de sua história nas seguintes palavras

A primeira estadia de Calvino em Genebra durou menos de dois anos. O seu primeiro catecismo e confissão de fé foram adotados, mas ele e Farel entraram em conflito com as autoridades civis acerca de questões eclesiásticas: disciplina, adesão à confissão de fé, e práticas litúrgicas. Em abril de 1538 eles foram expulsos da cidade. Depois de outra breve estadia em Basiléia, Calvino transferiu-se para Estrasburgo, seu destino original dois anos antes. Naquela cidade ele haveria de passar os três anos mais felizes da sua vida (1538-1541). Provavelmente também foram os anos mais decisivos da sua formação como reformador e teólogo. [...] Em 1541 os genebrinos suplicaram que Calvino retornasse à sua igreja. Persuadido por Martin Bucer (1491-1551), o grande líder da Reforma em Estrasburgo, Calvino retornou a Genebra no dia 13 de setembro, viu-se nomeado pastor da antiga catedral de Saint Pierre.¹²

3.2- O *SOLA SCRIPTURA* COMO BASE PARA O MINISTÉRIO DE CALVINO EM GENEBRA

A grande preocupação de Calvino em Genebra era fornecer aos verdadeiros evangélicos a razão da sua fé solidamente calcada na Escritura Sagrada. A Igreja de Cristo deveria saber aquilo em que cria e que sua regra de fé infalível era a Palavra de Deus. A doutrina não era sua, mas da Bíblia. Todos os artigos de fé sustentados pelo reformador eram cuidadosamente extraídos com os recursos da exegese, com o conhecimento das línguas originais, e dentro dos princípios da hermenêutica.

¹¹ McGrath, Alister. **A vida de João Calvino**. São Paulo. Cultura Cristã. 2004. p.120

¹² Mattos, Alderi de Sousa. **Amando a Deus e ao próximo: João Calvino e o diaconato em Genebra**.
http://www.ipb.org.br/estudos_biblicos/download/amandoasdeuseao proximo.doc

Cabe ressaltar que Calvino estava diante de uma sociedade que, conquanto nominalmente Católica, vivia imersa em práticas detestáveis, costumes inconvenientes, incompatíveis com a ética cristã. Bebedeiras, adultérios, prostituição oficializada, sancionada pelas autoridades, dissoluções, jogos e outras atividades eram habitualmente vistas até mesmo entre os ditos cristãos.

No entanto, conforme nos mostra Ronald Wallace, ‘Calvino tinha a convicção de que o desafio e o poder do Evangelho deveriam ser capazes de limpar, regenerar e dirigir não apenas o coração humano, mas cada aspecto da vida social na terra – os compromissos familiares, a educação, a economia e a política’¹³.

O primeiro arranjo a ser feito foi o de que ele, como mencionado acima, deveria ser um professor. Perceberam, porém, os líderes, que ele era inigualável entre os cidadãos de Genebra para exercer o ofício de pregador. Por esta razão, foi chamado para ser pastor ou bispo da congregação local.

A base de Calvino para, como pastor, remodelar e estabelecer uma sociedade verdadeiramente evangélica era a Palavra de Deus. “Quando as autoridades genebrinas convidaram-no para voltar, deixaram claro que queriam que a Palavra de Deus tivesse um lugar central dentro da vida civil”¹⁴, resalta Ronald Wallace.

Dela seriam retirados os princípios que deveriam reger a vida dos cidadãos daquela cidade, tanto no que se referia às questões eclesiais, quanto às demais questões que envolviam a administração e ordem na cidade. Por esta razão, Calvino fez da pregação baseada nas Escrituras seu principal instrumento de trabalho.

Apenas na liderança ativa do povo de Deus, e em relacionamento íntimo com Ele, Calvino poderia averiguar a fidelidade de seu ensino à Palavra de Deus e sua eficácia, enquanto tentava trabalhar as implicações da Reforma para a vida cristã e para o bem cristão da comunidade.¹⁵

Tais palavras de Ronald Wallace mostram como a intenção de Calvino era, através da pregação das Escrituras, transformar a cidade. A tarefa de pregar a Palavra com regularidade levou o reformador ao coração do movimento da Reforma, pois foi por meio da pregação que ele exerceu a extraordinária influência que todos reconhecem que ele teve.

¹³ Wallace, Ronald. **Calvino, Genebra e a Reforma**. São Paulo: Cultura cristã. 2003. p.31

¹⁴ Wallace, Ronald. **Calvino, Genebra e a Reforma**. São Paulo: Cultura cristã. 2003. p.35

¹⁵ Wallace, Ronald. **Calvino, Genebra e a Reforma**. São Paulo. Cultura Cristã 2003 p. 22

Não apenas em Genebra, mas na história, tem sido notado que este é o meio através do qual as sociedades são transformadas.

De maneira alguma tem sido incomum na história da Igreja que a pregação tenha se tornado um fator poderoso na conversão de pessoas e comunidades, na mudança de costumes sociais e na condução de homens para a ação política. Podemos pensar, por exemplo, no marcante relato de Agostinho sobre como sua pregação em Cesaréia, na Mauritânia, subjugou os homens de uma comunidade selvagem e moveu-os a abandonar para sempre seus costumeiros períodos anuais de assassinatos intrafamiliar. Além disso, a Idade Média não se ressentia da falta de pregadores de poder e influência excepcionais. Porém, na época da Reforma, o que havia sido anteriormente ocasional, e até mesmo raro, pareceu transformar-se por um tempo numa experiência comum dentro da vida normal da Igreja.¹⁶

Calvino, certo deste poder transformador da Palavra de Deus, utilizou-se dela para impactar a sociedade de Genebra. A seriedade com a qual encarava seu trabalho era tal que, junto de um conselho, traçou uma constituição para a Igreja. Nesta constituição, Calvino previa quatro ofícios na igreja: diáconos, pastor, mestre ou doutor, presbítero. Conforme afirma Wilson Ferreira, dentre as atividades exercidas por estes homens, “uma vez por mês os ministros se reuniram, tanto os da cidade quanto os do bairro, para estudar as Escrituras”.¹⁷

Tal atitude ressalta a importância dada pelo reformador à Palavra de Deus. Entendia ele que quanto mais conhecedores das Sagradas Escrituras fossem os cidadãos, melhores seriam as suas vidas. Como afirma Heber de Campos,

Calvino voltou-se para as Escrituras em busca de orientação para determinar quem deveria ser o agente responsável pela educação dos cidadãos de Genebra. Chegou à conclusão de que a igreja deveria tomar a frente dessa tarefa. Ela deveria ser a agente através da qual Genebra sairia da ignorância. “Tanto o magistrado como os lares deveriam ter o seu papel na obra de educação, mas deveria ser

¹⁶ Ronald, Wallace. Op. Cit. p.23

¹⁷ Ferreira, Wilson de Castro. Op. Cit. p.103

primariamente através da igreja que essa tarefa seria organizada e realizada'.¹⁸

Por esta razão, o reformador insistia, por exemplo, na instrução dos filhos da Igreja. Cabia aos pais instruir seus filhos na Verdade e enviá-los, aos domingos, à igreja para que fosse reforçada a instrução religiosa e a fim de que aprendessem certos pontos básicos da fé cristã.

A Escritura seria a base para a educação das crianças até que chegassem à maturidade da fé. Por essa razão, os ministros da Palavra assumiram a tarefa da educação nas escolas elementares e no colégio de Genebra. Todavia, não somente a igreja deveria ter um papel na educação do povo de Genebra.

Calvino pressupõe o envolvimento dos pais na educação dos filhos, e, pelo menos antes de 1541, também do governo; mas a responsabilidade primária e maior pela execução dessa tarefa estava destinada à igreja, conforme representada por seus pastores e oficiais.¹⁹

Havia uma preocupação do reformador de instruir os pais a educarem seus filhos no caminho da Verdade. A educação religiosa era fundamental para uma família e para um desenvolvimento saudável. Por esta razão, as crianças e os jovens não foram excluídos dos planos de Calvino ao pensar na transformação espiritual e social da cidade.

Por conta desta nova maneira de utilizar as Escrituras, ainda que em meio a dificuldades, Genebra torna-se refúgio de adeptos da Reforma que sofriam severas perseguições em suas cidades e países. Gradualmente as mudanças começaram a acontecer. A qualidade de vida aumentou e Genebra começava a experimentar uma nova realidade por causa de uma administração com base nas Escrituras Sagradas.

Os relatos dessa época indicam que havia um anseio incomum da parte do povo em geral, para ouvir a pregação da Palavra de Deus.

Ainda que cercado de compromissos, Calvino não abria mão de atividades fundamentais em sua agenda, o que novamente ratifica a importância dada por ele às

¹⁸ Campos, Heber Carlos de. **A filosofia Educacional de Calvino**. Fides Reformata 5/1. 2000.p.45.

¹⁹ Campos, Heber Carlos de. Op. Cit. P.45.

Sagradas Escrituras, e sua intenção de mostrar o mesmo aos cidadãos de Genebra. Wilson Ferreira afirma isso quando diz que:

Calvino pregava em dias alternados e lecionava cada terceiro dia; na quinta-feira reunia-se com os presbíteros; na sexta-feira participava da reunião chamada “A Congregação” em que, com outros ministros, trocava idéias sobre textos das Escrituras.²⁰

A sede, entretanto, do povo pela Palavra era tamanha que Ronald Wallace afirma que “em 1549, o concílio ordenou aos pregadores que pregassem um sermão a cada manhã da semana, em vez de em manhãs alternadas”²¹.

Compartilhar as Escrituras era fundamental para que os homens e mulheres de Genebra pudessem, em suas atividades regulares, viver pautados nos princípios estabelecidos por Deus para uma vida saudável. Calvino compreendeu que esta era a forma mais eficaz de aplicar a uma cidade a maneira cristã de viver. Portanto, acima de qualquer outra coisa, expunha, aplicava e vivia a Palavra de Deus.

Talvez o ponto máximo da contribuição de Calvino para a melhora de Genebra tenha sido a criação da Academia de Genebra. Esta escola, que estava sob a direção de Teodoro de Beza, foi responsável pela formação da juventude genebrina segundo os princípios bíblicos. A pregação da Palavra naquele lugar foi fundamental para a expansão dos ideais reformados e, sobretudo, do entendimento da suficiência das Escrituras para a vida cristã.

Genebra, então, passou a ser identificada com o grande lutador de sua causa, tornando-se conhecida por muitos como a cidade calvinista. Dentre outras verdades aprendidas, aqueles cidadãos puderam viver tendo como lema um dos mais importantes princípios para uma vida agradável a Deus: As Escrituras como suficiente instrumento para a revelação da vontade de Deus.

Outro aspecto importante do ministério de Calvino em Genebra foi a relação de seu trabalho pastoral com as instituições administrativas da cidade. Sua influência na cidade tomou uma proporção tal que, até 1541, Calvino havia adquirido uma considerável experiência prática de administração da Igreja, além de dedicar-se à teoria de administração e disciplina civil. Embora os magistrados o tivessem chamado para ser

²⁰ Ferreira, Wilson de Castro. Op. Cit. p.107.

²¹ Ronald, Wallace. Op. Cit. p.24.

teólogo e pastor, ordenaram também que, em circunstâncias excepcionais, ele fosse ativo nas questões políticas e civis.²²”

Conquanto impossibilitado de ter acesso à estrutura de decisão da cidade, pois não podia votar, nem concorrer a cargos públicos, Calvino influenciava Genebra de forma indireta através de sua pregação. Ele entendia que a Reforma não dizia respeito apenas aos assuntos relacionados à vida religiosa do povo, mas a todos os aspectos da sociedade. Ela, a Reforma, era um desafio às estruturas, às práticas e às doutrinas existentes da Igreja. Este sistema de reforma, de acordo com ele, estava capacitado a transcender divisões geográficas, políticas e culturais.

As idéias do reformador não apresentavam caráter puramente religioso e sua influência deve-se ainda a seu pensamento político e econômico. O Cristianismo entendido por Calvino envolve atitudes, idéias e estruturas sociais um tanto quanto definidas, que ultrapassam um sistema de idéias religiosas abstratas. Importante, contudo, se faz reiterar que este pensamento sócio-religioso teve como base a persuasiva, necessária e suficiente Palavra de Deus.

Eis as declarações a respeito da cidade, após o trabalho de aplicação da *Sola Scriptura*, feito por Calvino:

Depois de menos de vinte anos de trabalho pesado, de planejamento, de oração, de pregação, de conflitos, de mal-entendidos, de sofrimento, de cooperação, de educação, de obras sociais, de aconselhamento político e ajuda, Genebra tornou-se o que J.S. Neale descreveu como ‘a sociedade piedosa em legítima atuação’, e o que John Knox, ecoando a opinião de muitos outros, chamou de ‘a mais perfeita escola de Cristo desde os apóstolos’. G. D. Henderson descreve o que especialmente impressionou o reformador escocês durante sua estada ali: ‘que enquanto em outros lugares a Palavra era de fato verdadeiramente pregada, em nenhum outro lugar o comportamento e a religião foram tão sinceramente reformados [...] Calvino, em vez de escrever uma utopia, na verdade fez com que essa “utopia” se tornasse realidade em Genebra [...] A própria Genebra tornou-se um fato de grande importância. Ela atraía as pessoas. Eles enviavam seus filhos para lá, para que eles ficassem sob a influência daquele lugar²³.

²² Ronald, Wallace. Op. Cit. p.32.

²³ Ronald, Wallace. Op. Cit. pp.42-44.

E isto, sem dúvida alguma, pela certeza que o reformador tinha de que aquela cidade poderia ser transformada pela graça de Deus, caso se empenhasse em aplicar uma das mais gloriosas verdades cristãs: A suficiência das Escrituras para a vida dos que nasceram de novo.

4- A IMPORTÂNCIA DA SOLA SCRIPTURA PARA A IGREJA BRASILEIRA

Em meio a este cenário, é fundamental que se enxerguem os legados da Reforma como contribuições para o melhoramento da Igreja no Brasil. Se, como visto, a Escritura é tão poderosa e capaz de transformar a vida do povo de Deus, conforme tem sido observado ao longo da história e, principalmente, nos dias da Reforma, quando ela foi aplicada de fato na vida dos cristãos, não há dúvidas quanto ao fato de que é a ela que os pregadores brasileiros têm de recorrer a fim de alimentarem suas igrejas.

John Stott, em uma de suas obras, afirmou:

O padrão da pregação no mundo moderno é deplorável. Existem poucos grandes pregadores. Muitos ministros religiosos parecem não acreditar nela como modo poderoso de proclamar o Evangelho e de transformar vidas. Esta é a época do ‘sermãozinho’: e ‘sermãozinho’ produz ‘cristãozinho’. Boa parte da incerteza atual a respeito do Evangelho e da missão da Igreja deve-se, por certo, a uma geração de pregadores que perderam confiança na Palavra de Deus e já não se dão ao trabalho de estudá-la em profundidade e de proclamá-la sem medo nem favoritismo.²⁴

De fato, conquanto tal autor não seja alguém que fale diretamente sobre a realidade brasileira, seu discurso certamente representa a crise instaurada na igreja brasileira. A falta de fé na capacidade do Espírito de Deus de agir através do meio que Ele mesmo designou para revelar-se aos seus, as Escrituras, tem levado os pregadores brasileiros a buscar outra forma de ‘ouvir a voz de Deus’.

Pregar a Palavra foi o método de Calvino em Genebra. Suas lutas com os chamados por ele de fanáticos, apresentadas nas Institutas²⁵, mostram que não estava disposto a abandonar as Escrituras sob nenhuma circunstância. Timothy George, discorrendo sobre Calvino, afirma que este via a edificação do corpo de Cristo como a

²⁴ Stott, John. Op. Cit. p.8

²⁵ Calvino, João. Op. Cit. p.107

função central das Escrituras²⁶. Deste modo, pregar a Palavra era fundamental e primordial para qualquer crescimento salutar na Igreja de Cristo.

Esta percepção de Calvino e dos demais reformadores precisa ser encontrada nos pregadores e líderes brasileiros. Como visto, o não entendimento desta verdade é a principal razão de uma crise. Porque as Escrituras são perenes, sua importância também é. Porque elas sempre foram fundamentais para o crescimento e amadurecimento da Igreja, continuam tendo este papel nos dias atuais.

Calvino discorreu sobre isso a fim de alertar aos de seus dias que era fundamental que atentassem para as Escrituras assim como seus pais fizeram.

Acrescenta que há também outras mui excelentes razões por que o consenso da Igreja não careça de seu peso. Pois, nem se deve julgar de importância mínima que, desde que a Escritura foi publicada, lhe há, constantemente, anuído à obediência o querer de tantos séculos e, por mais que Satanás, com todo o mundo, a tenha tentado, por meios estupefacientes, seja oprimir, seja destruir, seja de todo conter, e obliterar da lembrança dos homens, sempre, entretanto, como a palmeira, ela ascendido mais alto e persistido inexpugnável.

Acrescenta, ainda, aqui, que a recebê-la e abraçá-la, não se concertou apenas uma cidade, não apenas uma só nação; ao contrário, quão ampla e vastamente se estadeia o orbe terrestre, por um santo acordo de variadas nações que, doutra sorte, nada tinham em comum entre si, a Escritura logrou sua autoridade.²⁷

Calvino procurou mostrar aos seus que a Palavra de Deus ultrapassa épocas e gerações. Portanto sua importância continua, hoje, sendo a mesma que era quando foi, por Deus, dada aos seus santos. Os princípios aplicados quando no recebimento da Lei, bem como os do período dos reis e profetas, assim como os que foram escritos no primeiro século, por serem a Palavra de Deus, devem ser recebidos com o mesmo temor e seriedade com que eram no princípio.

A atitude dos reformadores de sustentar este princípio nada mais é do que a retomada de uma verdade defendida por Jesus e pelos apóstolos. Conforme registra Lucas, os crentes de Beréia examinavam diariamente as Escrituras a fim de saberem se

²⁶ George, Timothy. Op. Cit. p.197

²⁷ Calvino, João. **As Pastorais**. Op. Cit. p.105,107

o que ouviam era a verdade²⁸. Além disso, há textos nos Velho e Novo Testamentos que proíbem retirar ou acrescentar, quem quer que seja, palavras ou textos das Escrituras²⁹.

A Escritura é, portanto, o padrão perfeito e único de verdade espiritual, revelando infalivelmente tudo o que devemos crer para a nossa salvação, e tudo isso devemos fazer para glorificar a Deus. Não há razão, logo, para que se recorra a qualquer outro material que não a Palavra a fim de alimentar dominicamente uma igreja.

Além dos reformadores, teólogos do século XX sustentam a importância da Palavra pregada como suficiente para a Igreja. Bonhoeffer, em uma de suas preleções sobre pregação, proferidas antes de irromper a guerra, ressaltou:

Por causa da Palavra proclamada, o mundo existe com todas as suas palavras. No sermão, é deitado o alicerce para um mundo novo. Nele, a palavra original se torna audível. Não há maneira de evitar ou escapar da palavra falada do sermão, nada nos libera da necessidade desse testemunho, nem sequer o culto ou a liturgia [...] O pregador deve ter a certeza de que Cristo entra na congregação mediante aquelas palavras que proclama das Escrituras.³⁰

Martin Lloyd-Jones, em uma de suas exposições no seminário de Westminster, afirmou: “Se alguém quiser saber doutra razão em acréscimo, então eu diria, sem hesitação, que a mais urgente necessidade da igreja cristã da atualidade é a pregação autêntica.”³¹

Joel Beeke e Ray B. Lanning, discorrendo sobre a suficiência das Escrituras na pregação e da crise decorrente do seu abandono, afirmam:

O problema ocorre também conosco, na qualidade de ministros, quando falhamos em responder à Palavra “em obediência a Deus, com inteligência, fé e reverência”, e, conseqüentemente, falta de poder da Palavra e do Espírito em nossa pregação. Devemos nós, portanto, ficar surpresos quando as pessoas sentadas no banco não são vidas transformadas?³²

²⁸ At.17.11

²⁹ Dt.4.2;12.32; Ap.22.18,19

³⁰ Bonhoeffer, Dietrich. **Clyde Fant**. In: Stott, John. **Eu Creio Na Pregação**. São Paulo: Vida, 2003. p.45

³¹ Loyd-Jones, Martin. **Pregação e Pregadores**. São José dos Campos, Fiel.2001. p.9.

³² Beeke, Joel e Lanning, Ray B. In: **Sola Scriptura**: Numa época sem fundamentos, o resgate do alicerce bíblico. São Paulo: Ed. Cultura Cristã, 2000. p.191

Não há razão para que a situação vivida deixe a Igreja surpresa. Inevitavelmente, a ausência de pregação da Palavra levará a um esfriamento espiritual, vidas sem transformação e crise. Conforme os mesmos autores citados acima afirmaram, “Não pregar a Palavra é não pregar absolutamente nada”³³.

Paulo Anglada, discorrendo acerca da realidade da igreja brasileira, observa:

O evangelicalismo moderno recebeu, especialmente do século passado, um legado teológico, eclesial e litúrgico que precisa ser urgentemente submetido ao teste da doutrina reformada da autoridade suprema das Escrituras. É tempo de reconsiderar as implicações desta doutrina. É tempo de reavaliar a nossa fé, nossas práticas eclesiais e nossas próprias vidas à luz desta doutrina. Afinal, admitimos que a igreja reformada deve estar sempre se reformando - não pela conformação constante às últimas novidades, mas pelo retorno e conformação contínuos ao ensino das Escrituras. Sabendo que a nossa natureza pecaminosa nos impulsiona em direção ao erro e ao pecado, conhecendo o engano e a corrupção do nosso próprio coração, reconhecendo os dias difíceis pelos quais passa o evangelicalismo moderno (particularmente no Brasil), e a ojeriza doutrinária, a exegese superficial e a ignorância histórica que em grande parte caracterizam o evangelicalismo moderno no nosso país, não temos o direito de assumir que a nossa fé e práticas eclesiais sejam corretas, simplesmente por serem geralmente assim consideradas. É necessário submeter nossa fé e práticas eclesiais à autoridade suprema das Escrituras.

Assim fazendo, não é improvável que nós, à semelhança dos reformadores, também tenhamos que rejeitar consideráveis entulhos teológicos, eclesiais e litúrgicos acumulados nos últimos séculos. Não é improvável que venhamos a nos surpreender, ao descobrir um evangelicalismo profundamente tradicionalista, subjetivo e racionalista. Mas não é improvável também que venhamos a

³³ Beeke, Joel e Lanning, Ray B. In: **Sola Scriptura**: Numa época sem fundamentos, o resgate do alicerce bíblico. São Paulo: Ed. Cultura Cristã, 2000. p.192

presenciar uma nova e profunda reforma religiosa em nosso país.
Que assim seja!³⁴

Esta é, sem dúvida, a maior necessidade da Igreja brasileira. Como visto nos capítulos anteriores, a Escritura sempre foi o meio que Deus estabeleceu para falar ao seu povo. Por conta disso, todas as vezes que a Igreja procurou relacionar-se com Ele fora das Escrituras, viu-se em crise. Não há crescimento saudável sem uma estreita relação com este princípio. A suficiência das Escrituras para os púlpitos brasileiros precisa ser resgatada como vital princípio na vida daqueles que foram alcançados pela graça divina.

Como ressaltou Carlos Caldas Filho, “é preciso ultrapassar uma atitude que visa apenas a glorificar o reformador de Genebra. Antes, há a necessidade de (re) descobrir e adaptar o ensino de Calvino à situação vivencial do Brasil no início do séc. XXI.³⁵” Como fez o teólogo de Genebra, é preciso resgatar a compreensão da importância da suficiência das Escrituras para os púlpitos e para a igreja brasileira.

5. CONCLUSÃO

Diante do exposto, cabem algumas considerações finais. Conforme afirmou Carlos Caldas, em citação supramencionada, não basta exaltar o reformador de Genebra sem que se aplique, na realidade atual, os princípios por ele defendidos. Um dos grandes problemas da sociedade atual está relacionado ao fato de que, conquanto saiba das mudanças necessárias, não se empenha em colocá-las em prática.

Genebra marcou o século dezesseis não porque tinha à sua frente um grande pensador, mas porque estava sob a direção de uma liderança que lutava por ver seus ideais vividos por aqueles que estavam debaixo de sua jurisdição.

De semelhante forma, a menos que tais idéias sejam defendidas pelos cristãos, jamais será constatada na história brasileira uma mudança nos moldes da “cidade celeste” suíça.

Cabe ressaltar, e de fato este trabalho procurou apontar este aspecto fundamental, que a aplicação do princípio da *Sola Scriptura* em uma cidade tem como início os púlpitos das igrejas cristãs. Calvino, conforme dito em capítulos anteriores,

³⁴ Anglada, Paulo. **A Doutrina Reformada Da Autoridade Suprema Das Escrituras**. Fides Reformata, São Paulo, v.II, n° 2, Jul./Dez. 1997. p.127

³⁵ Filho, Carlos Caldas. **Do Lugar dos Estudos em João Calvino**. Fides Reformata, São Paulo, v.VII, n°2, Jul/Dez 2002. p.55

começou seu trabalho de transformação na cidade de Genebra pregando a Palavra durante seus cultos semanais, antes de atuar em questões políticas, administrativas e civis.

Isto por razões simples: Ninguém, senão a Igreja de Cristo, reconhece o valor e a autoridade das Escrituras Sagradas sobre a vida daqueles que se submetem a ela, bem como seu poder para transformar situações, sejam elas quais forem.

Urge, diante disso, a necessidade de se aplicar este princípio, nos dias atuais, à realidade brasileira. A menos que se faça, nos púlpitos, nas cátedras e onde mais os cristãos tiverem acesso, o que o reformador fez nos solos de Genebra, continuarão, as cidades desta nação, a submergir em seus pecados e miséria, assim como se encontrava Genebra até os dias de Calvino.

Que se levantem aqueles que, como o reformador, na dependência da graça de Deus e confiando no poder transformados do *Logos* Divino, apliquem-se na propagação desta verdade que certamente há de mudar realidades, como fez com uma dissoluta cidade no interior da Suíça, no século dezesseis!

REFERÊNCIAS:

ANGLADA, Paulo. **A Doutrina Reformada Da Autoridade Suprema Das Escrituras**. Fides Reformata, São Paulo, v.II, n° 2, Jul./Dez. 1997.

BÍBLIA. Português. **Bíblia de Estudo de Genebra**. Tradução: João Ferreira de Almeida: 2° Ed. São Paulo: Cultura Cristã, 1999.

BIÉLER, André. **O Pensamento Econômico e Social de João Calvino**. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1990.

CALDAS FILHO, Carlos Ribeiro. **Do lugar dos estudos em João Calvino**. Fides Reformata, São Paulo, v.VII, n° 2, Jul/Dez. 2002

CALVINO, João. **As Institutas**. vol 1. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana. 1985.

CALVINO, João. **As Pastorais**. São Paulo: Edições Paracletos. 1998.

CAMPOS, Héber Carlos de. **A “Filosofia Educacional” de Calvino**. Fides Reformata, São Paulo, v.V, n° 1, Jan/Jun. 2000

COSTA, Hermisten Maia Pereira da. **A Inspiração e Inerrância das Escrituras: Uma perspectiva Reformada**. São Paulo: Cultura Cristã. 1998.

COSTA, Hermisten Maia Pereira da. **Anotações sobre a Hermenêutica de Calvino: Compreensão a serviço da piedade e do ensino**. Trabalho (Pós-Graduação)- Centro

Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper, Instituto Presbiteriano Mackenzie, São Paulo, 2005.

FERREIRA, Wilson Castro. **Calvino: Vida, Influência e Teologia.** Campinas: Luz para o Caminho. 1985.

GEORGE, Timothy. **Teologia dos Reformadores.** São Paulo: Vida Nova. 2000.

GODFREY, Robert et al. **Sola Scriptura: numa época sem fundamentos, o resgate do alicerce bíblico.** São Paulo: Cultura Cristã. 2000.

GONZALEZ, Justo. **Uma História Ilustrada do Cristianismo: A era dos reformadores.** São Paulo: Vida Nova. 2003.

LEMBO, Cláudio et al. **O Pensamento de João Calvino.** São Paulo: Mackenzie, 2000.

LLOYD-JONES Martin. **Pregação e Pregadores.** São José dos Campos. Fiel. 2001

MATTOS, Alderi de Sousa. **Amando a Deus e ao próximo: João Calvino e o diaconato em Genebra.** Disponível em: http://www.ipb.org.br/estudos_biblicos/download/amandoasdeuseaproximo.doc. Acesso em 03/08/2006.

McGRATH, Alister. **A vida de João Calvino.** São Paulo: Cultura Cristã, 2004.

OLSON, Roger E. **História da Teologia Cristã: 2000 anos de tradição e reforma.** São Paulo: Vida, 2001.

STOTT, John. **Eu Creio Na Pregação.** São Paulo: Vida, 2003.

THOMAS, Derek. **A visão Puritana das Escrituras: Uma análise do capítulo de abertura da confissão de fé de Westminster.** São Paulo: Os Puritanos, 1998.

WALLACE, Ronald. **Calvino, Genebra e a Reforma: Um estudo sobre Calvino como um reformador social, clérigo, pastor e teólogo.** São Paulo: Cultura Cristã, 2003.